

Pais exigem aulas na Escola Normal

Problemas na estrutura do prédio impedem funcionamento

Manifestantes pedem cronograma de obras a Antônio Ibañez

Um grupo de aproximadamente 50 pessoas, composto por integrantes do Sinpro (Sindicato dos Professores), professores e pais de alunos da Escola Normal de Brasília acamparam no corredor do gabinete do secretário da Educação, no início da manhã de ontem, exigindo uma solução rápida para a situação de alguns estudantes daquela instituição de ensino. Por causa de problemas estruturais no prédio, não está havendo aulas desde a segunda-feira da semana passada.

Além da definição imediata dos locais para onde os alunos devem ser remanejados, o Conselho de Pais, alunos e professores queriam que o secretário Antônio Ibañez assinasse um documento se comprometendo a fornecer o cronograma das obras da reforma da escola, a garantia de manter os mesmos direitos dos professores e servidores e, ainda, entregar o prédio com as instalações limpas, com espaço para o laboratório de informática e com disponibilidade de recursos materiais e humanos.

Os pais dos alunos reclamam

que a interdição do prédio foi feita sem aviso prévio e todos temem que os filhos sejam prejudicados no ano letivo. Muitos questionam, inclusive, se há realmente necessidade de desocupar o prédio. "Foi uma falta de respeito o que fizeram. Será que era preciso mesmo interromper as aulas para essa reforma?", disse o advogado Gilberto Souza, 32 anos, pai de dois alunos.

Transferência

Os 1.294 estudantes dos cursos supletivo noturno e magistério já tiveram aulas esta semana. Foram transferidos, respectivamente, para o Centro Educacional Setor Oeste (SGAS-912/913) e a Upis (711/712 Sul). Os 229 alunos do Jardim de Infância e pré-escolar reiniciam as aulas na próxima quarta-feira, no Centro de Educação Infantil N° 1, no SGAN-611.

Os únicos que ainda não tinham local definido eram os 610, com idade entre seis e 11 anos, que fazem a 1^a e 2^a fase, equivalente a 1^a a 4^a séries. A Fundação Educacional conseguiu 11 salas no Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR) e esses alunos devem voltar a ter aulas a partir de quarta-feira. Os cursos de capacitação profissional que estão em andamento no IDR serão alocados em outras escolas do Plano Piloto.

Criada há 29 anos, a Escola Normal já foi reformada algumas vezes, mas nunca recebeu o tratamento que a Fundação Educacional pretende dar, agora, em função do comprometimento de sua estrutura.

O problema mais grave no prédio, segundo o diretor executivo da Fundação, Jacy Braga Rodrigues, é a falta de imper-

meabilização da laje, que está pressionando o prédio para baixo, com possibilidade de causar até um desabamento. Braga assegurou que a reforma da escola deverá ser concluída até o final do ano e receberá sem problemas os alunos no próximo ano letivo.

Reunião

Os pais de alunos exigiram uma reunião com o secretário Ibañez. O encontro foi agendado para as 14h30. O secretário esperou até 17h, mas a comissão de pais não quis entrar sem os professores e alguns diretores do sindicato, alegando que o secretário deveria receber todos. O prédio foi desocupado pelos manifestantes um pouco antes das 18h.

"Está tudo resolvido desde manhã, mas o Sinpro está tentando tumultuar criando esse impasse", comentou o secretário adjunto da Educação, Paulo Brasileiro do Valle Filho. Essa opinião também é compartilhada pelo diretor executivo da Fundação Educacional. "O sindicato está querendo pegar uma carona", afirmou Jacy Braga.

A direção do Sinpro marcou uma reunião com funcionários e professores da Escola Normal para segunda-feira às 15h. O sindicato fará, no mesmo dia, às 17h, uma assembléa com os pais para deliberar sobre o assunto, quando será discutida, inclusive, a paralisação das aulas enquanto o secretário da Educação não assinar o documento com as reivindicações. "Não vamos recuar", garantiu Marcos Pato, membro da diretoria colegiada do Sinpro.

RICARDO CINTRA

Repórter do Jornal de Brasília